

as sombras pesadas do estacionamento, nas mais dolorosas perspectivas de expiação, em vista do acréscimo de seus débitos irrefletidos.

390. — *É justo que um médium confie em si mesmo para a provação de fenómenos, organizando trabalhos especiais com o fim de converter os descrentes?*

— Onde o médium em tão elevada condição de pureza e merecimento, para contar com as suas próprias forças na produção desse ou daquele fenômeno? Ninguém vale, na Terra, senão pela expressão da misericórdia divina que o acompanha, e a sabedoria do plano superior conhece minuciosamente as necessidades e méritos de cada um. A tentativa de tais trabalhos é um erro grave. Um fenômeno não edifica a fé sincera, sómente conseguida pelo esforço e boa vontade pessoal na meditação e no trabalho interior. Os descrentes chegarão à Verdade, algum dia, e a Verdade é Jesus. Anteciparmo-nos à ação do Mestre não seria testemunho de confusão? Organizar sessões medianímicas com o objetivo de arrebanhar prosélitos é agir com demasiadaleviandade. O que é santo e divino ficaria exposto aos julgamentos precipitados dos mais ignorantes e ao assalto destruidor dos mais perversos, como se a Verdade de Jesus fosse objeto de espetáculos, nos picadeiros de um circo.

391. — *Os irracionais possuem mediunidade?*

— Os irracionais não possuem faculdades mediúnicas propriamente ditas. Contudo, têm percepções psíquicas embrionárias, condizentes ao seu estado evolutivo, e através das quais podem indicar as entidades deliberadamente perturbadoras, com fins inferiores, para estabelecer a perplexidade naqueles que os acompanham, em determinadas circunstâncias.

PREPARAÇÃO

392. — *Pode contar um médium, de maneira absoluta, com os seus guias espirituais, dispensando os estudos?*

— Os mentores de um médium, por mais dedicados e evolvidos, não lhe poderão tolher a vontade e nem afastar-lhe o coração das lutas indispensáveis da vida, em cujos benefícios todos os homens resgatam o passado delituoso e obscuro, conquistando méritos novos.

O médium tem obrigação de estudar muito, observar intensamente e trabalhar em todos os instantes pela sua iluminação própria. Sómente desse modo poderá habilitar-se para o desempenho da tarefa que lhe foi confiada, cooperando eficazmente com os espíritos sinceros e devotados ao bem e à verdade.

Se um médium espera muito dos seus guias, é lícito que os seus mentores espirituais muito esperem do seu esforço. E, como todo progresso humano, para ser continuado, não pode prescindir de suas bases já edificadas no espaço e no tempo, o médium deve entregar-se ao estudo, sempre que possível, criando o hábito de conviver com o espírito luminoso e benéfico dos instrutores da humanidade, sob a égide de Jesus, sempre vivos no mundo, através dos seus livros e da sua exemplificação.

O costume de tudo aguardar de um guia pode transformar-se em vício detestável, infirmando as possibilidades mais preciosas da alma. Chegando-se a esse desvirtuamento, atinge-se o declive das mistificações e das extravagâncias doutrinárias, tornando-se o médium preguiçoso e leviano responsável pelo desvio de sua tarefa sagrada.

393. — *Como entender a obsessão? É prova inevitável, ou acidente que se possa afastar facilmente, anulando-lhe os efeitos?*

— A obsessão é sempre uma prova, nunca um acontecimento eventual. No seu exame, contudo, precisamos considerar os méritos da vítima e a dispensa da misericordia divina a todos os que sofrem.

Para atenuar ou afastar os seus efeitos, é imprescindível o sentimento do amor universal no coração daquele que fala em nome de Jesus. Não bastarão as fórmulas doutrinárias. É indispensável a dedicação, pela fraternidade mais pura. Os que se entregam á tarefa da cura das obsessões precisam ponderar, antes de tudo, a necessidade de iluminação interior do médium perturbado, porquanto, na sua educação espiritual reside a propria cura. Se a execução desse esforço não se efetua, tende cuidado, porque, então, os efeitos serão extensivos a todos os centros de força orgânica e psíquica. O obsidiado que entrega o corpo sem resistencia moral ás entidades ignorantes e perturbadas, é como o artista que entregasse seu violino precioso a um malfeitor, o qual, um dia, poderá renunciar á posse do instrumento que lhe não pertence, deixando-o efacelado sem que o legítimo, mas imprevidente dono, possa utiizá-lo nas finalidades sagradas da vida.

394. — *Será sempre útil, para a cura de um obsidiado, a doutrinação do espírito perturbado, por parte de um espíritista convicto?*

— A cooperação do companheiro vale muito e faz sempre grande bem, principalmente ao desencarnado; mas a cura completa do médium não depende tão só desse recurso, porque se é facil, ás vezes, o esclarecimento da entidade infeliz e sofredora, a doutrinação do encarnado é a mais difícil de todas, visto requisitar os valores do seu sentimento e da sua boa vontade, sem o que a cura psíquica torna-se inexequível.

395. — *Pôde a obsessão transformar-se em loucura?*

— Qualquer obsessão pôde transformar-se em loucura, não só quando a lei das provações assim o exige,

como tambem na hipótese do obsidiado entregar-se voluntariamente ao assédio das fôrças nocivas que o cercam, preferindo esse gênero de experiencias.

396. — *Em se tratando da necessidade de preparação para a tarefa mediúnica, é justo acreditarmos na movimentação de fluidos maléficos em prejuizo do próximo?*

— É o caso de vos perguntarmos se não haveis movimentado as energias maléficas, no decurso da vida, contra a vossa propria felicidade.

Num orbe como a Terra, onde a percentagem de fôrças inferiores supera quasi que esmagadoramente os valores legítimos do bem, a movimentação de fluidos maléficos é mais que natural; todavia, urge ensinar aos que operam nesse campo de maldade, que os seus esforços efetuam uma semeadura infeliz, cujos espinhos, mais tarde se voltarão contra eles proprios, em amargurados choques de retorno, fazendo-se mistér, igualmente, educar as vítimas de hoje na verdadeira fé em Jesus, de modo a compreenderem o problema dos méritos na tarefa do mundo.

A aflição do presente pôde ser um bem a se expressar em conquistas preciosas no futuro e, se Deus permite a influencia dessas energias inferiores, em determinadas fases da existencia terrestre, é que a medida tem sua finalidade profunda, ao serviço divino da regeneração individual.

397. — *Por que razão alguns médiuns parecem sofrer com os fenômenos da encorporação, enquanto que outros manifestam o mesmo fenômeno naturalmente?*

— Nas expressões de mediumismo existem características inerentes a cada intermediario entre os homens e os desencarnados; todavia, a falta de naturalidade do aparelho mediúnico, no instante de exercer suas faculdades, é quasi sempre resultante da falta de educação psíquica.

398. — É natural que, em plenas reuniões de estudo, os médiums se deixem influenciar por entidades perturbadoras que costumam quebrar o ritmo de trabalhos proveitosos e sinceros, de educação?

— Tal interferencia não é natural e deve ser muito estranhavel para todos os estudiosos de boa vontade.

Se o médium que se entregou á atuação nociva é inciente dos seus deveres á luz dos ensinamentos doutrinarios, trata-se de um obsidiado que requer o máximo de contribuição fraterna; mas se o acontecimento se verifica através de um companheiro portador do conhecimento exato de suas obrigações, no círculo de atividades da doutrina, é justo responsabiliza-lo pela perturbação, porque o fato, então, será oriundo da sua invigilancia e imprevidencia, em relação aos deveres sagrados que competem a cada um de nós no esfôrço do bem e da verdade.

399. — Quando a opinião irônica ou insultuosa ataca uma expressão da verdade, no campo mediúnico, é justo buscarmos o apoio dos espíritos amigos para revidar?

— Vossa inquietação no mundo costuma conduzir-vos a muitos dispauterios.

Semelhante solicitação aos desencarnados seria um deles. Os valores de um campo mediúnico triunfam por si mesmos, pela essencia de amor e de verdade, de consolação e de luz, que contenham e seria injustificavel convocar os espíritos para discutir com os homens, quando já se denasiam as polêmicas dos estudiosos humanos entre si.

Além do mais, os que não aceitam a palavra sincera e fraternal dos mensageiros do plano superior terão, igualmente, de buscar o túmulo algum dia, e é inutil perder tempo com palavras quando temos tanto o que fazer no ambiente de nossas proprias edificações.

400. — Poderá admitir-se que um médium se so-

corra de outro médium para obter o amparo dos seus amigos espirituais?

— É justo que um amigo se valha da estima fraternal de um companheiro de crença, para assuntos de confiança íntima e recíproca, mas, na função mediúnica, o portador dessa ou daquela faculdade deve buscar em seu proprio valor o elemento de ligação com os seus mentores do plano invisivel, sendo contraproducente procurar o amparo, nesse particular, fóra das suas proprias possibilidades, porque, de outro modo, seria repousar numa fé alheia, quando a fé precisa partir do íntimo de cada um, no mecanismo da vida.

Além do mais, cada médium possui a sua esfera de ação no ambiente que lhe foi assinado. Abandonar a propria confiança para valer-se de outrem, seria sobreregar os ombros de um companheiro de luta, esquecendo a cruz redentora que cada espírito encarnado terá de carregar em busca da claridade divina.

401. — *A mistificação sofrida por um médium significa ausencia de amparo dos mentores do plano espiritual?*

— A mistificação experimentada por um médium traz sempre uma finalidade util, que é a de afasta-lo do amor proprio, da preguiça no estudo de suas necessidades proprias, da vaidade pessoal ou dos excessos de confiança em si mesmo.

Os fatos de mistificação não ocorrem á revelia dos seus mentores mais elevados, que, sómente assim, o conduzem á vigilancia precisa e ás realizações da humildade e da prudencia no seu mundo subjetivo.

APOSTOLADO

402. — *Seria justo aceitar remuneração financeira no exercício da mediunidade?*

— Quando um médium se resolva a transformar